

Psicologia Judiciária

Parte I. Importância dos cuidados precoces relacionais para o desenvolvimento social e emocional adaptado



Joana Baptista, Ph.D. – Escola de Psicologia da Universidade do Minho
Centro de Estudos Judiciários, 3 de Março de 2016



Roteiro

- ▶ Teoria da vinculação e os seus principais conceitos
 - ▶ Organização versus desorganização da vinculação
 - ▶ Relações com o desenvolvimento subsequente e prevalências
- ▶ Comportamentos perturbados de vinculação
 - ▶ Dados da investigação em Portugal com crianças em acolhimento residencial
 - ▶ Das bases neurobiológicas e genéticas à qualidade dos cuidados
- ▶ Qualidade dos cuidados relacionais precoces
 - ▶ Avaliação dos comportamentos interativos maternos
 - ▶ Sensibilidade e cooperação: As escalas de Mary Ainsworth para avaliação da qualidade da interação cuidador-criança
 - ▶ Comportamentos atípicos do cuidador: O sistema AMBIANCE



Vinculação: Principais conceitos e diferenças individuais





Teoria da Vinculação

- ▶ John Bowlby (1969/1982) – efeitos da privação de cuidados parentais.
- ▶ Sistema comportamental de natureza instintiva, que se desenvolve desde o nascimento, e que tem por resultado previsível o estabelecimento da proximidade e do contacto do indivíduo com uma figura particular.
- ▶ A função (biológica) é a proteção do indivíduo e a sobrevivência da espécie.
- ▶ Base universal e vantagem evolutiva.



Teoria da Vinculação

- ▶ Dizer que a criança está vinculada a alguém quer dizer que está fortemente disposta.
 - A procurar proximidade e contacto com essa figura, que é uma figura específica, com quem estabeleceu um laço afetivo que perdura no tempo.
 - E que está disposta a fazê-lo em situações particulares, nomeadamente quando está assustada, cansada ou doente.
 - Com o propósito de obter proteção e segurança.



Sistema de vinculação e exploratório

Sistema de vinculação

Percepção de ameaça/perigo

Internos (fome, dor)
Externos (estranho)
FV (ausência)

Comportamentos de vinculação

Chorar, agarrar, seguir
Proteção e segurança

Sistema de exploração

Sistemas complementares

Utilização da FV como base segura e refúgio seguro.



Base segura e refúgio de segurança

Base Segura



Sistema de Exploração





Base segura e refúgio de segurança

Base Segura



Sistema de Exploração

Refúgio Seguro



Sistema de Vinculação





Base segura e refúgio de segurança

Base Segura



Sistema de Exploração



*“Cuida de mim”
“Diverte-te comigo”
“Ajuda-me”
“Aprecia-me”*

Refúgio Seguro



Sistema de Vinculação

*“Protege-me”
“Dá-me conforto”
“Aprecia-me”
“Ajuda-me a organizar os
meus sentimentos”*





Modelos internos dinâmicos

- ▶ Modelos internos dinâmicos - modelos do ambiente e do *self* nesse ambiente.
- ▶ Resultam das experiências repetidas de cuidados prestados pela figura de vinculação à criança.
 - ▶ **Cuidados sensíveis e responsivos** - modelo do outro positivo e do self valorizado e merecedor de cuidados.
 - ▶ **Cuidados insensíveis e pouco responsivos** - modelo do outro negativos e do self como não merecedor de tratamento positivo.



Avaliação da vinculação

► Infância - **foco no comportamento**

► e.g., Situação Estranha (M. Ainsworth et al., 1978).

► Dos anos seguintes até à adolescência - **foco na representação**

► e.g., Completamento de histórias (Bretherton et al., 1990).

► e.g., Child Attachment Interview (Target et al., 2003).



Avaliação da vinculação

- ▶ Infância - **foco no comportamento**

- ▶ e.g., Situação Estranha (M. Ainsworth et al., 1978).

- ▶ Dos anos seguintes até à adolescência - **foco na representação**

- ▶ e.g., Completamento de histórias (Bretherton et al., 1990).

- ▶ e.g., Child Attachment Interview (Target et al., 2003).



Episódio	Tempo*	Evento	Presentes
1	30 segundos	Investigador apresenta sala à FV e à Cr	Inv e FV e Cr
2	3 minutos	A FV senta-se enquanto a criança brinca	FV e CR
3	3 minutos	A E entra, conversa com FV e brinca com Cr	FV, Cr e E
4	3 minutos (ou menos)	FV sai. Cr fica sozinha com E	Cr e E
5	3 minutos	FV regressa. E sai	FV e Cr
6	3 minutos (ou menos)	FV sai. Cr fica sozinha	Cr
7	3 minutos (ou menos)	E entra. Cr fica sozinha na sala com FV	Cr e E
8	3 minutos	FV regressa. E sai	FV e Cr

* *Go by the child, not the clock!* FV – Figura de Vinculação, Cr – Criança, E – Estranha.



Situação Estranha

- ▶ Observação do comportamento do bebé durante toda a Situação Estranha, com particular foco nos episódios de reunião: 5 & 8.
- ▶ Observação dirigida por 4 escalas de avaliação validadas:
 - ▶ **Procura de proximidade** (e.g., rastejar, gatinhar, agarrar, sinalizar para ser pegado)
 - ▶ **Manutenção de contacto** (e.g., protestar quando posto no chão, abraçar a FV)
 - ▶ **Resistência** (e.g., empurrar ou bater na FV, contorcer o corpo para ser colocado no chão)
 - ▶ **Evitamento** (e.g., afastar-se da FV, voltar as costas/cabeça, evitar contacto ocular)
- ▶ Procedimento e escalas validadas em diferentes amostras, de diferentes partes do globo. **Necessidade de treino.**



Padrões de vinculação: ABC

Diferenças individuais na qualidade da vinculação:

- ▶ Padrão A-Inseguro/Evitante
- ▶ Padrão B-Seguro
- ▶ Padrão C-Inseguro/Ambivalente



Padrão B. Seguro

- **Alternância equilibrada entre o sistema de vinculação e de exploração.** A segurança é obtida com a proximidade/contacto com a FV;
- Procura ativa de proximidade ou contacto com a FV, sobretudo nos episódios de reunião. Manutenção ativa do contacto;
- Pouca ou nenhuma tendência para resistir às aproximações/interações da FV e pouca ou nenhuma tendência para evitar a FV;
- Está mais interessada em interagir com a FV do que com a estranha;
- Quando em *distress*, isso deve-se à ausência da FV.



Padrão A. Inseguro/Evitante

- **Predomínio dos comportamentos exploratórios sobre os de vinculação;**
- Evitamento da FV, sobretudo nos episódios de reunião; pouca ou nenhuma tendência para procurar proximidade ou contacto com a FV, inclusive nos episódios de reunião;
- Tendência para tratar a estranha e a FV de igual forma. Talvez trate a estranha com menos evitamento;
- Não fica em *distress* com a separação. Se ficar, deve-se ao facto de ter ficado sozinha e não ao facto de a FV se ter ausentado da sala.
- O *distress* tende a ser aliviado com o regresso da estranha.



Padrão C. Inseguro/Ambivalente

- **Predomínio dos comportamentos de vinculação sobre os de exploração;**
- Mistura de comportamentos de resistência ativa ao contacto versus procura de contacto, dando a impressão de ambivalência face à FV;
- Expressões de irritação;
- Constante monitorização da FV;
- Pouca ou nenhuma tendência para evitar a FV ou se afastar da mesma.

♀ 14 meses de idade vídeo

- | | |
|-------------------------------|--|
| — Ep.1 (1 min) | Investigador, FV, Cr |
| — Ep.2 (3 min) | FV, Cr |
| — Ep.3 (3 min) | FV, Cr, E (1º senta, 2º conversa, 3º brinca) |
| — Ep.4 (3 min ou <) | Cr, E |
| — Ep.5 (3 min) | FV, Cr |
| — Ep.6 (3 min ou <) | Cr |
| — Ep.7 (3 min ou <) | Cr, E |
| — Ep.8 (3 min) | FV, Cr |

♂ 14 meses de idade vídeo

- | | |
|-------------------------------|--|
| — Ep.1 (1 min) | Investigador, FV, Cr |
| — Ep.2 (3 min) | FV, Cr |
| — Ep.3 (3 min) | FV, Cr, E (1º senta, 2º conversa, 3º brinca) |
| — Ep.4 (3 min ou <) | Cr, E |
| — Ep.5 (3 min) | FV, Cr |
| — Ep.6 (3 min ou <) | Cr |
| — Ep.7 (3 min ou <) | Cr, E |
| — Ep.8 (3 min) | FV, Cr |



Padrões de vinculação: ABC

Quando falamos de vinculação falamos de qualidade e NÃO de quantidade

- ▶ Mais importante do que a reação da criança à separação (*chora muito ou chora pouco*), importa perceber se a mesma procura *proximidade e contacto* com a sua FV, se *evita ou resiste* à FV, e **SOBRETUDO**, se usa a sua FV como um refúgio seguro para voltar à exploração.
- ▶ A vinculação não se prende com o fato da criança *gostar mais ou menos* da sua FV, mas sim se a criança usa uma estratégia ***mais ou menos ótima*** para atingir segurança e proteção.



Padrões de vinculação: ABC

Diferenças individuais na qualidade da vinculação:

- ▶ Padrão A-Inseguro/Evitante → Padrão A - 15%
- ▶ Padrão B-Seguro → **Melhores resultados desenvolvimentais** → Padrão B - 61%
- ▶ Padrão C-Inseguro/Ambivalente → Padrão C - 9%
- ▶ Grupo Desorganizado

The background of the slide is a reproduction of the painting 'The Scream' by Edvard Munch. It depicts a figure in the center with a pale, greenish-yellow face and a wide-open mouth in a scream, surrounded by other figures in a turbulent, dark blue and black sea under a dark, swirling sky. The overall mood is one of intense emotional distress and mental anguish.

Incapacidade para organizar uma estratégia consistente de segurança ou insegurança face ao seu cuidador

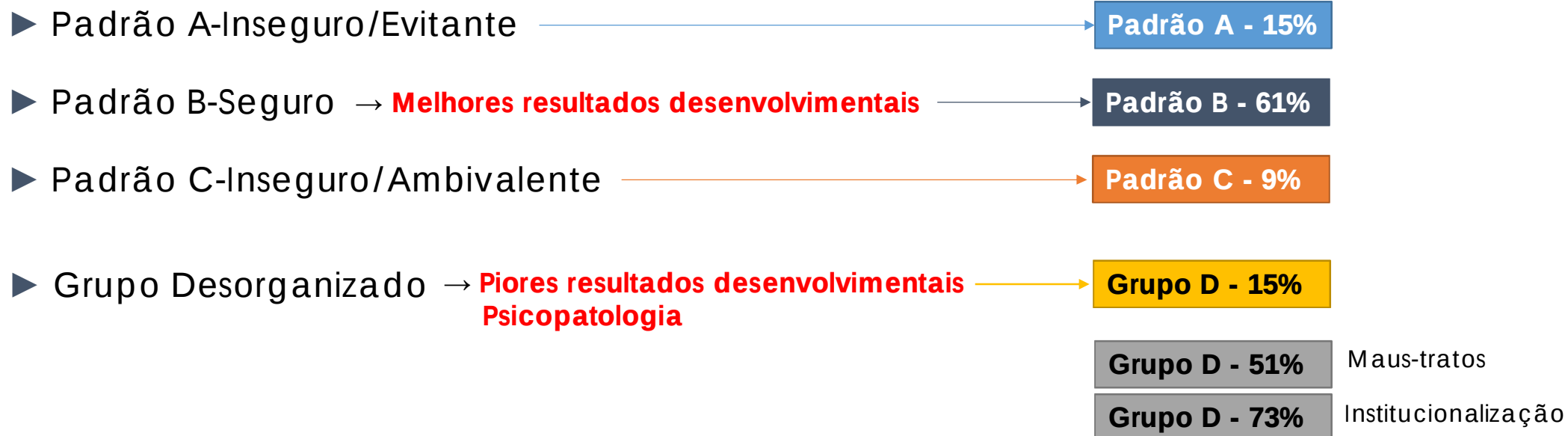
Ocorre um **colapso** na estratégia, traduzida em comportamentos anómalos: paralisção, expressão de medo, confusão e desorientação

Comportamentos altamente disruptivos por parte da FV, assustados ou assustadores.



Padrões de vinculação: ABC

Diferenças individuais na qualidade da vinculação:



♀ 14 meses de idade vídeo

— Ep.1 (1 min)	Investigador, FV, Cr
— Ep.2 (3 min)	FV, Cr
— Ep.3 (3 min)	FV, Cr, E (1º senta, 2º conversa, 3º brinca)
— Ep.4 (3 min ou <)	Cr, E
— Ep.5 (3 min)	FV, Cr
— Ep.6 (3 min ou <)	Cr
— Ep.7 (3 min ou <)	Cr, E
— Ep.8 (3 min)	FV, Cr



Comportamentos perturbados de vinculação





Perturbações de vinculação

Inibido

- ▶ (i) rara/minimamente recorre a um cuidador seletivo em busca de conforto ou de proteção; e (ii) rara/minimamente responde ao conforto oferecido.
- ▶ Qualidade das interações é desenvolvimentalmente inapropriada:
 - Pouca responsividade face às iniciativas dos outros;
 - Afeto positivo limitado;
 - Episódios inexplicáveis de irritabilidade, tristeza ou medo durante situações não ameaçadoras na presença dos cuidadores.

Indiscriminado

- ▶ A criança apresenta uma sociabilidade indiscriminada face a adultos desconhecidos. O seu comportamento na interação com os mesmos é inadequado face às normas sociais.
 - Relutância (ausente/mínima) perante a aproximação de adultos desconhecidos;
 - Não verificação (ou mínima) da presença do cuidador, quando se afasta do mesmo, inclusive em locais não familiares;
 - Hesitação (ausente/mínima) em ir embora com adultos desconhecidos.

Cuidados patogénicos: negligência (física, emocional) e mudanças repetidas de cuidadores que impedem a formação de vínculos estáveis.

(APA, 2000, 2013)



Perturbações de vinculação

Inibido

Indiscriminado

% elevadas observadas em crianças com histórias de institucionalização.

- ▶ Estabilidade moderada em crianças institucionalizadas. Maiores índices de mudança em crianças integradas em famílias de acolhimento.

- Dificuldades socio-emocionais, incluindo interpessoais com pares.
- Depressão.

- ▶ Estabilidade moderada, mesmo após a integração numa família adotiva. **Maior resistência à intervenção.**

- Dificuldades socio-emocionais, incluindo interpessoais com pares.
- Problemas de externalização – agressividade, comportamentos de oposição, dificuldades de atenção e sobre atividade.
- Funções executivas: Controlo inibitório.



Perturbações de vinculação: Dados da investigação





Dados da investigação em Portugal

Crianças até aos 30 meses de idade

Estudo longitudinal

- Avaliação na admissão (**T0**)
- Avaliações repetidas de 3 em 3 meses (**T1, T2, T3**)

Estudo transversal

- Avaliação única das crianças **6 meses após** a admissão no CAT

Crianças entre os 3 e os 6 anos

Estudo transversal

- Avaliação única das crianças **6 meses após** a admissão no CAT

- Como entram e como evoluem as crianças ao longo da sua permanência no CAT?
- Qual o impacto das experiências na família biológica & da qualidade dos cuidados institucionais no desenvolvimento da criança, incluindo na presença de Comportamentos Perturbados de Vinculação?
- Quais as bases neurobiológicas da presença de Comportamentos Perturbados de Vinculação?



Dados da investigação em Portugal

1º

Crianças entre os 12 - 30 meses de idade

N=85 41 ♀ 44 ♂

Comportamento Inibido	Comportamento Indiscriminado	
	Relato	Observação
n=25 (29.4%)	n=27 (31.8%)	n=43 (50.6%)

2º

Crianças entre os 3 e os 6 anos de idade

N=150 62 ♀ 88 ♂

Comportamento Inibido	Comportamento Indiscriminado	
	Relato	Observação
n=54 (34%)	n=32 (20.1%)	n=35 (22%)



Comportamento Indiscriminado

Estudo I. *Estudo com bebês institucionalizados*

(Soares et al., 2014)





Comportamento Indiscriminado

Estudo com bebês institucionalizados

Objetivo: Efeitos dos riscos pré-institucionais familiares e das características do contexto institucional na emergência de comportamentos de tipo indiscriminado.

n=40 ♂	MÉDIA (DP)	Min-Máx
Idade na avaliação (em meses)	19.05M (6.46)	11-30
Idade na admissão (em meses)	7.31M (7.28)	0-24
Tempo de institucionalização (em meses)	11.23M (4.42)	6-29

68% da amostra = mais de metade das suas vidas em acolhimento residencial.

Participaram ainda as **cuidadores institucionais**. 81% horários rotativos, 27 min. dedicação criança.



Comportamento Indiscriminado

Estudo com bebês institucionalizados

RISCOS PRÉ-INSTITUCIONAIS NA FAMÍLIA

Pré-Natal

- doença física materna
- abuso de substâncias pela mãe durante a gravidez
- gravidez não vigiada
- prematuridade

Familiar-Relacional

- violência doméstica
- irmãos institucionalizados ou adotados
- família sinalizada por eventos prévios
- receção de pensões/ prestações sociais

Negligência emocional

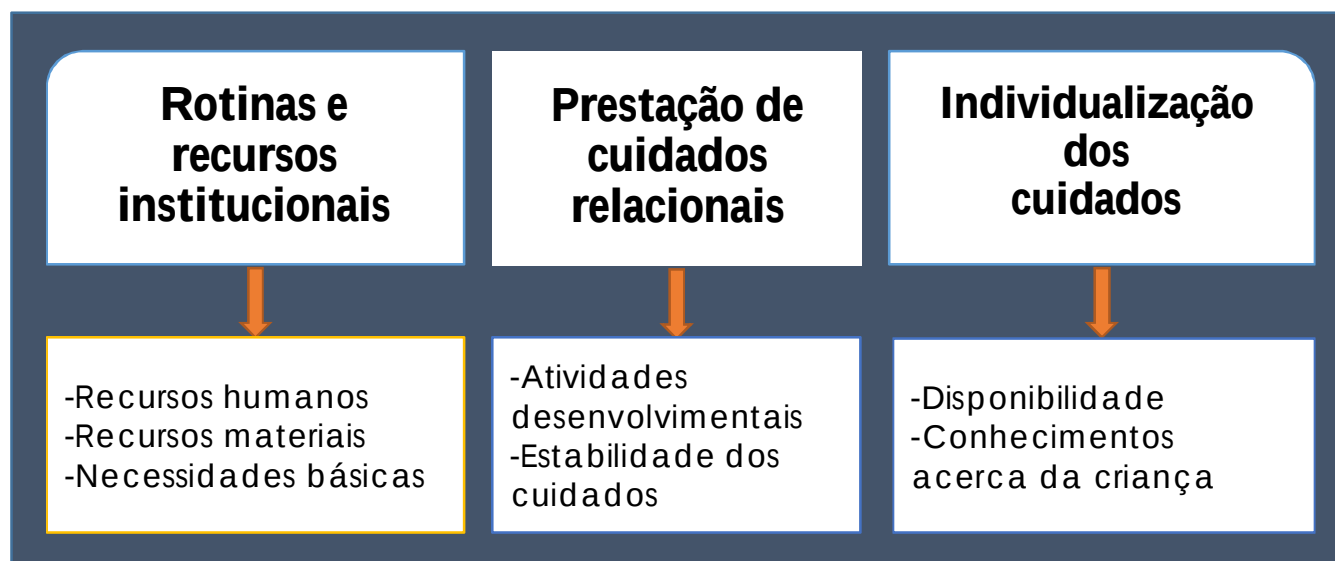
- negligência como motivo de admissão
- prostituição materna
- abuso de substâncias pela mãe
- psicopatologia ou deficiência mental materna



Comportamento Indiscriminado

Estudo com bebês institucionalizados

Cuidados institucionais

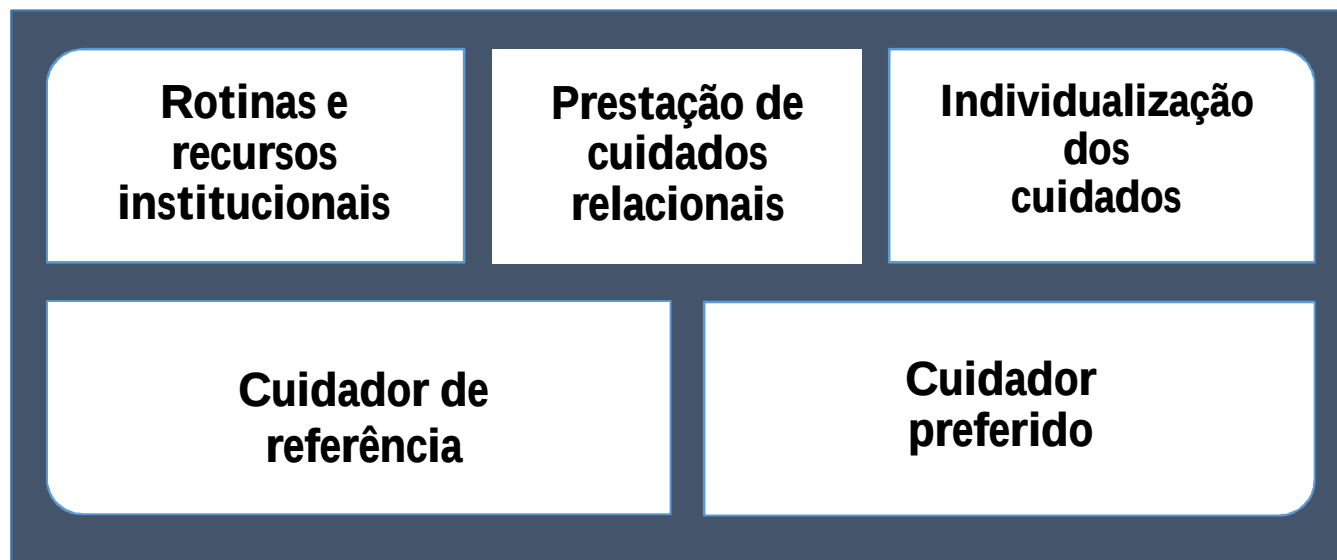




Comportamento Indiscriminado

Estudo com bebês institucionalizados

Cuidados institucionais

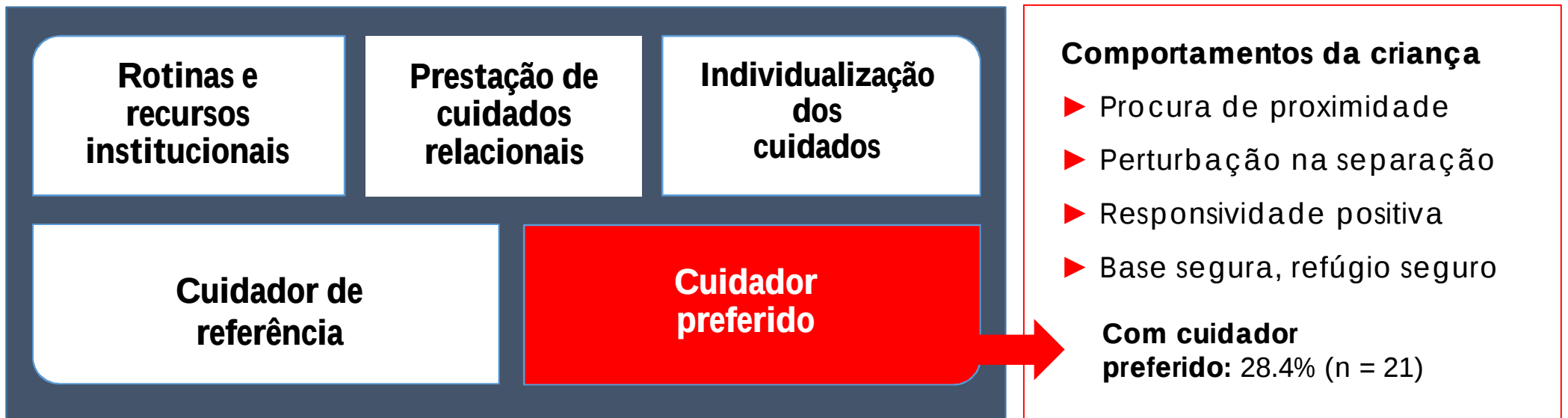




Comportamento Indiscriminado

Estudo com bebês institucionalizados

Cuidados institucionais





Comportamento Indiscriminado

Estudo com bebês institucionalizados

		Indiscriminado
Família biológica	Risco pré-natal ^a	.22+
	Risco familiar-relacional ^a	-.03
	Risco negligência emocional ^a	.23+
Instituição	Rotinas e recursos institucionais ^a	-.11
	Prestação de cuidados relacionais ^a	-.07
	Individualização dos cuidados ^a	-.12
	Cuidador de referência ^b	-.13
	Cuidador preferido ^b	-.35**

Nota. ^aCorrelação de Pearson, ^bCorrelação Ponto-Bisserial. ⁺ $p < .10$; ^{**} $p < .01$



Comportamento Indiscriminado

Estudo com bebês institucionalizados

	R ² (Adj R ²)	β	t
Risco pré-natal	.07(.04)	.17	1.32
Risco negligência emocional		-.17	1.28
Risco pré-natal	.20(.16)	.25	2.04*
Risco negligência emocional		.11	.93
Cuidador preferido		-.37	-3.13**

Nota. * $p < .05$; ** $p < .01$



Comportamento Inibido & Indiscriminado

Estudo II e III. *Estudo com pré-escolares institucionalizados*

(Oliveira et al., 2014)

(Mesquita et al., 2015a,b)





Comportamento Inibido & Indiscriminado

Crianças institucionalizadas entre os 3-6 anos de idade

Objetivo 1. Explorar as diferenças no processamento neural entre crianças institucionalizadas com e sem perturbações de vinculação.

Objetivo 2. Explorar o efeito da interação entre a qualidade do ambiente (institucionalização vs. família) e os genes da criança (*5-HTTLPR*) nos comportamentos de tipo indiscriminado.

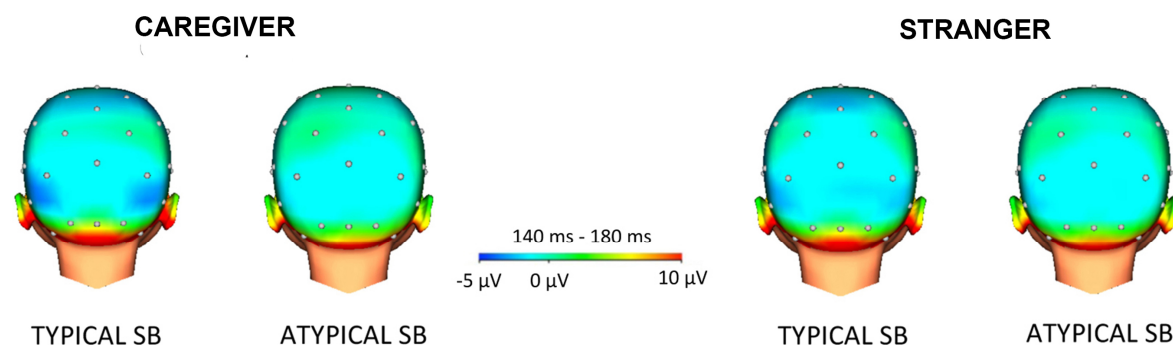
Objetivo 3. Analisar os efeitos da qualidade da interação cuidador-criança, na emergência de comportamentos de tipo inibido e indiscriminado.

- Idade na avaliação: 3-6 anos de idade
- Tempo de institucionalização: cerca de 19 meses, em média

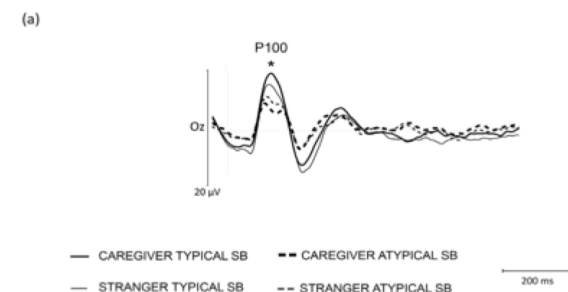


1. Diferenças no processamento neural

Crianças institucionalizadas entre os 3-6 anos de idade



Amplitude reduzida de P100
 $F(1,42) = 7.38, p < .05, \eta_p^2 = .15.$



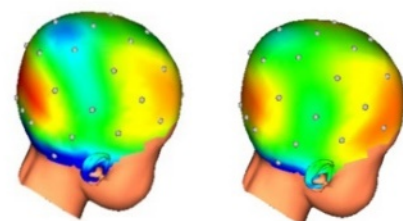
Crianças com perturbações de vinculação – **tipo inibido ou indiscriminado** - quando comparadas com crianças sem perturbação de vinculação apresentam um padrão de hipoativação cortical



1. Diferenças no processamento neural

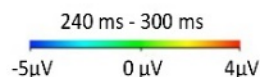
Crianças institucionalizadas entre os 3-6 anos de idade

INHIBITED GROUP

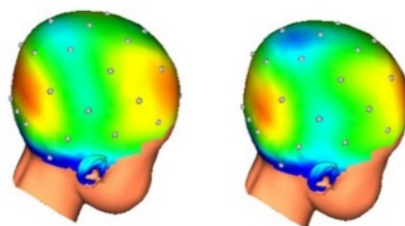


CAREGIVER

STRANGER

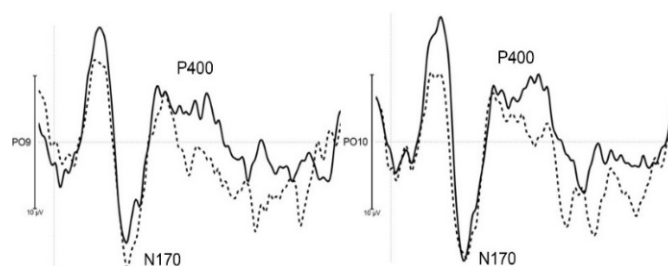
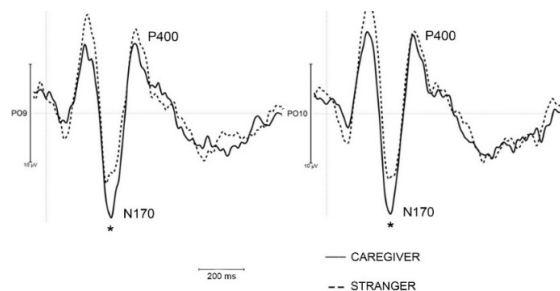


INDISCRIMINATE GROUP



CAREGIVER

STRANGER



Crianças **inibidas** apresentam uma resposta neural aumentada para a **FACE da CUIDADORA** relativamente à face da estranha.

Crianças **indiscriminadas NÃO** apresentam diferenças na atividade neural em resposta aos estímulos com distinta familiaridade.

N170 component, $F(1,11) = 10.55$, $p < .05$, $\eta_p^2 = .49$



2. Interação Genes x Ambiente

Crianças institucionalizadas entre os 3-6 anos de idade

É o polimorfismo do transportador da serotonina (5-HTTLPR) um moderador da relação entre a institucionalização e os comportamentos de tipo indiscriminado?

5-HTTLPR

Alelo curto: s

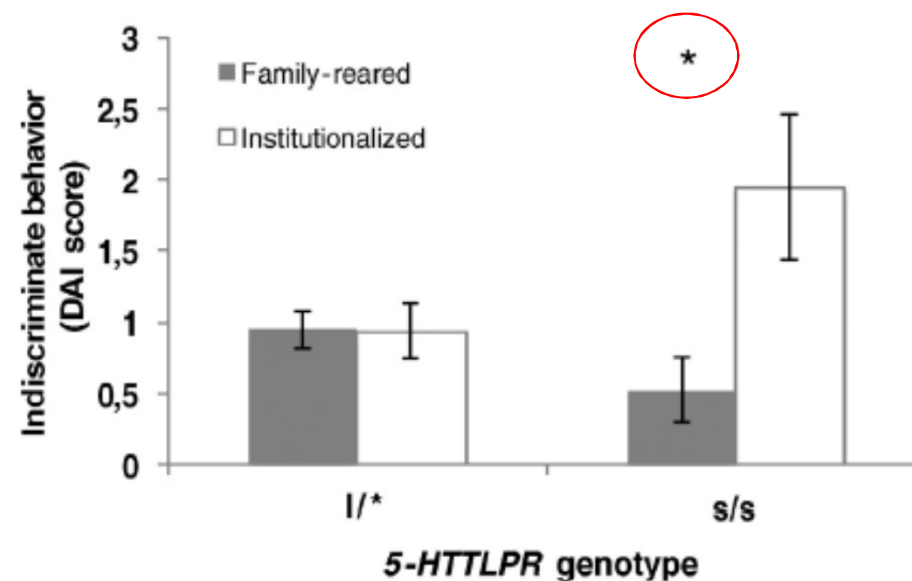
Alelo longo: l

Entre os portadores do alelo curto (s/s):

Crianças institucionalizadas apresentam mais comportamentos indiscriminados do que as crianças da comunidade.

Entre os portadores do alelo longo (l/l, s/l):

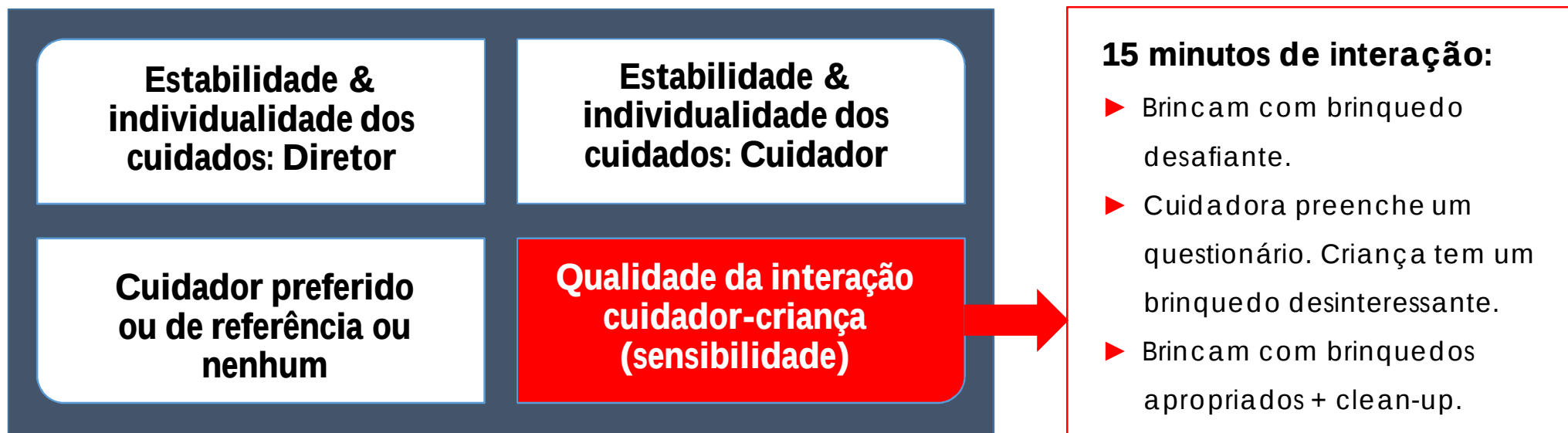
Não há diferenças entre crianças institucionalizadas e as da comunidade.





3. Papel da interação cuidador-criança

Crianças institucionalizadas entre os 3-6 anos de idade



+ Desenvolvimento mental, Idade na admissão na instituição, tempo de institucionalização



3. Papel da interação cuidador-criança

Crianças institucionalizadas entre os 3-6 anos de idade

	Inibido	Indiscriminado
Quociente de desenvolvimento	-.25*	-.21
Idade na admissão na instituição	-.07	.06
Tempo de institucionalização	.03	-.02

* $p < .05$; ** $p < .01$



3. Papel da interação cuidador-criança

Crianças institucionalizadas entre os 3-6 anos de idade

	Inibido	Indiscriminado
Quociente de desenvolvimento	-.25*	-.21
Idade na admissão na instituição	-.07	.06
Tempo de institucionalização	.03	-.02
Estabilidade e individualidade dos cuidados: Diretor	-.20	.09
Estabilidade e individualidade dos cuidados: Cuidadora	.02	-.06
Classificação da relação com a cuidadora *	-.29*	.04
Sensibilidade da cuidadora	-.26*	-.33**

Nota. * Preferida ou de referência ou nenhuma

* $p < .05$; ** $p < .01$



I. Síntese

- ▶ Vinculação como marco desenvolvimental fundamental:
 - Institucionalização associada a dificuldades no estabelecimento de um laço afetivo com um adulto específico.
 - Percentagens elevadas de comportamentos perturbados de vinculação em crianças institucionalizadas.
- ▶ Comportamentos perturbados de vinculação associados:
 - A défices no processamento neural. Efeito GxE.
 - A riscos pré-institucionais familiares (risco pré-natal e negligência emocional).
 - À ausência de uma relação de vinculação (na instituição).
 - À menor sensibilidade do adulto cuidador (na instituição).
- ▶ **Do que falamos quando falamos da qualidade da interação cuidador-criança?**
Do que falamos quando falamos de sensibilidade do cuidador?
Que outros comportamentos interativos do cuidador são relevantes?



Qualidade da interação cuidador-criança





Qualidade da interação cuidador-criança

- **De acordo com uma vasta evidência empírica**, a qualidade da interação cuidador-criança está relacionado com várias dimensões do desenvolvimento da criança.
 - *Desenvolvimento emocional e comportamental, cognitivo, da linguagem, por exemplo.*
 - Diferentes dimensões do comportamento do cuidador em interação com a criança têm sido alvo do interesse dos investigadores e clínicos. Uma dimensão particularmente relevante é o conceito de **sensibilidade**.

Conceito ancorado à teoria da vinculação (Bowlby, 1969; Ainsworth et al., 1978)

e.g., Bates et al., 1985; Bernie et al., 2010; Bernier et al., 2012; Boyce et al., 2015; Fenning et al., 2012; Leckman-Westin, 2009; Volling & Belsky, 1992.



O constructo de sensibilidade

► Mary Ainsworth (Ainsworth et al., 1978)

- Estará a qualidade da interação mãe(ou pai)-criança a contribuir para as diferenças individuais na qualidade da vinculação?
- O estudo de Baltimore: observação de 26 díades mãe-criança, em casa, durante o 1º ano.
- Narrativas aprofundadas do comportamento materno em situações de interação com o bebé (das rotinas às brincadeiras).
- Surgimento do conceito de sensibilidade.



O constructo de sensibilidade

Estudo de Baltimore de M. Ainsworth (1978):

► Crianças classificadas como seguras:

- Mães mais sensíveis aos sinais e comunicações da criança, mais disponíveis e cooperantes, durante o primeiro ano de vida.

► Crianças classificadas como inseguras:

- Mães menos sensíveis (inseguro/evitante) ou inconsistentemente sensíveis (inseguro/ambivalente), mais interferentes, menos calorosas e disponíveis.

Estudo Meta-Analítico de Wolff e van Ijzendoorn (1997):

- ### ► Sensibilidade como o preditor mais importante da qualidade da vinculação – efeito moderadamente forte.



O constructo de sensibilidade

- ▶ Competência do cuidador (mãe, pai, ...) para perceber e interpretar corretamente os sinais e comunicações da criança, e, perante isso, responder a esses sinais e comportamentos prontamente e de forma adequada.
- ▶ Assim, a sensibilidade é composta por 4 elementos:
 - ▶ Perceção dos sinais ou comunicações da criança;
 - ▶ Interpretação correta dos mesmos;
 - ▶ Resposta apropriada;
 - ▶ Resposta pronta.



A avaliação da sensibilidade

Altamente SENSÍVEL

- O adulto está em perfeita sintonia com a criança. A sua percepção dos sinais da criança não é distorcida e responde de forma pronta e apropriada;
- Com engenho, apresenta à criança alternativas apropriadas quando as exigências da mesma não são adequadas;
- É capaz de se colocar na posição da criança.

Altamente INSENSÍVEL

- As suas percepções são moldadas em função dos seus próprios interesses, desejos e humor;
- Ignora ou distorce o significado dos comportamentos da criança.
- Responde tardamente e de forma desadequada e incompleta.
- Responde apenas quando os sinais da criança são bastante intensos, prolongados e repetidos.



Maternal Care Scales, Escala Insensibilidade-Insensibilidade (9 pontos) (Ainsworth et al., 1978)

♀ 14 meses de idade vídeo

- **1º Episódio (5 minutos):** Jogo livre
 - Cuidador brinca com a criança como geralmente faz, usando brinquedos apropriados
- **2º Episódio (5 minutos):** Estranha
 - Cuidador sai da sala e um estranho brinca com a criança
- **3º Episódio (5 minutos):** Sem brinquedos
 - Estranha sai, cuidador regressa e brinca com a criança sem brinquedos
- **4º Episódio (5 minutos):** Brinquedo desafiante
 - É pedido ao cuidador para ensinar a criança a usar um brinquedo desenvolvimentalmente desafiante.

♀ 24 meses de idade vídeo

- **1º Episódio (5 minutos):** Jogo livre
 - Cuidador brinca com a criança como geralmente faz, usando brinquedos apropriados
- **2º Episódio (5 minutos):** Estranha
 - Cuidador sai da sala e um estranho brinca com a criança
- **3º Episódio (5 minutos):** Sem brinquedos
 - Estranha sai, cuidador regressa e brinca com a criança sem brinquedos
- **4º Episódio (5 minutos):** Brinquedo desafiante
 - É pedido ao cuidador para ensinar a criança a usar um brinquedo desenvolvimentalmente desafiante.



O constructo de cooperação(vs. intrusividade)

- ▶ Indica em que medida as intervenções do cuidador (mãe, pai,...) (não) quebra, interrompe ou limita a atividade em que a criança está envolvida.
- ▶ A medição do grau de interferência é feita com base em duas considerações:
 - ▶ Interferência física para com a atividade da criança (puxar, mover, restringir os movimentos da criança);
 - ▶ Frequência das interrupções.



A avaliação da cooperação

Altamente COOPERANTE

- A criança é vista como uma pessoa autônoma, com desejos válidos; por isso, organiza o ambiente de forma a minimizar a necessidade de interferência;
- Evita interromper as atividades da criança; geralmente consegue a sua cooperação – usa as pistas da criança, convida-a, usa o humor;
- Raramente usa a força física ou é abrupto.

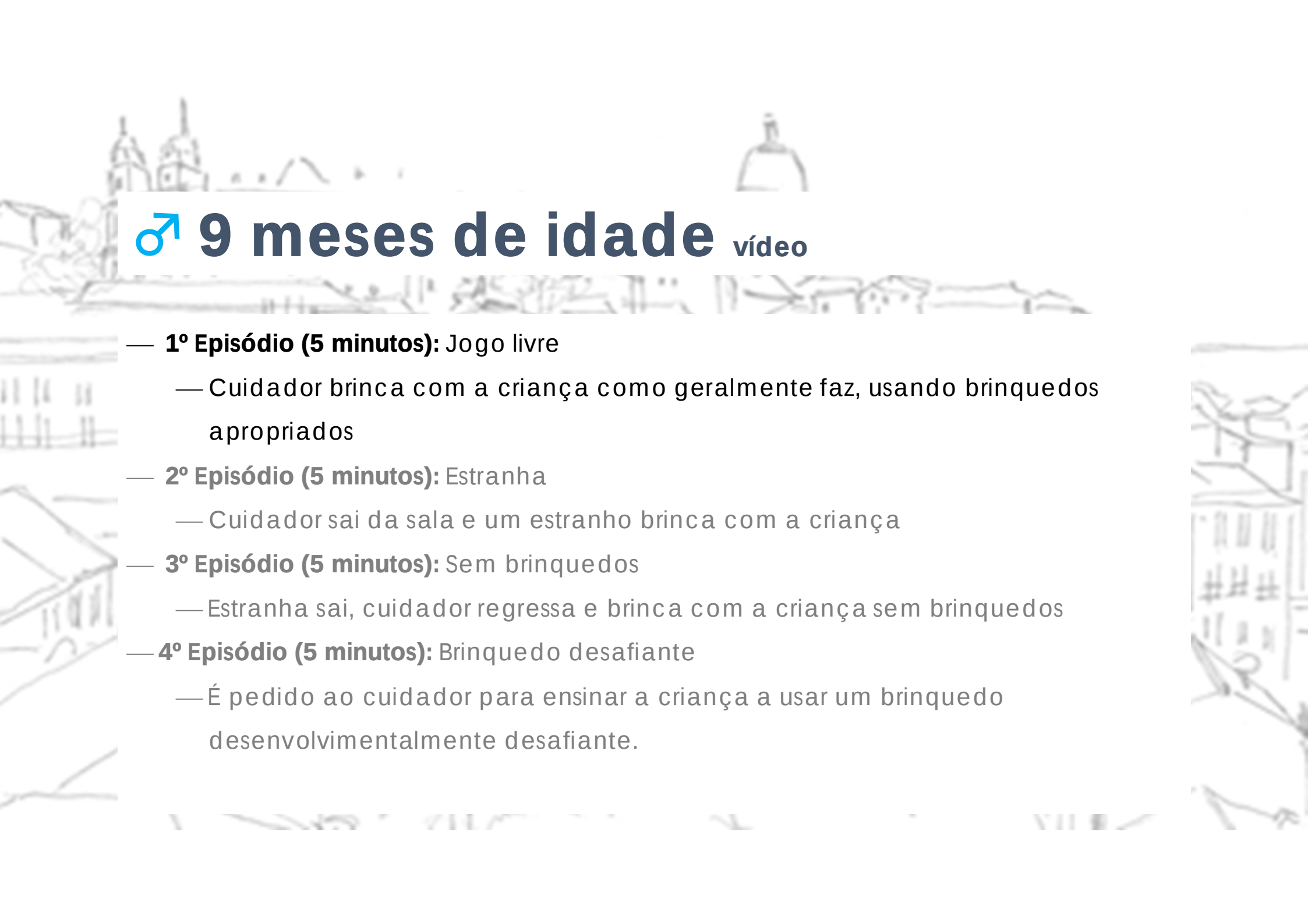
Altamente INTERFERENTE

- O adulto não respeita a criança como uma pessoa autônoma, separada de si.
- Assume que a criança é sua e que detém o direito de a moldar de acordo com as suas normas OU de impor as suas vontades OU de não considerar o seu humor e desejos;
- Interfere física e verbalmente, e interrompe a atividade da criança com frequência e de forma arbitrária.

Maternal Care Scales, Escala Cooperação-Interferência (9 pontos) (Ainsworth et al., 1978)

♂ 12 meses de idade vídeo

- **1º Episódio (5 minutos):** Jogo livre
 - Cuidador brinca com a criança como geralmente faz, usando brinquedos apropriados
- **2º Episódio (5 minutos):** Estranha
 - Cuidador sai da sala e um estranho brinca com a criança
- **3º Episódio (5 minutos):** Sem brinquedos
 - Estranha sai, cuidador regressa e brinca com a criança sem brinquedos
- **4º Episódio (5 minutos):** Brinquedo desafiante
 - É pedido ao cuidador para ensinar a criança a usar um brinquedo desenvolvimentalmente desafiante.



♂ 9 meses de idade vídeo

- **1º Episódio (5 minutos):** Jogo livre
 - Cuidador brinca com a criança como geralmente faz, usando brinquedos apropriados
- **2º Episódio (5 minutos):** Estranha
 - Cuidador sai da sala e um estranho brinca com a criança
- **3º Episódio (5 minutos):** Sem brinquedos
 - Estranha sai, cuidador regressa e brinca com a criança sem brinquedos
- **4º Episódio (5 minutos):** Brinquedo desafiante
 - É pedido ao cuidador para ensinar a criança a usar um brinquedo desenvolvimentalmente desafiante.



“Transmission Gap” (da desorganização)

Estudo Meta-Analítico de van IJzendoorn e colaboradores (1999):

- ▶ Sensibilidade enquanto principal preditor da segurança da vinculação, mas fracamente associado à **desorganização**.
- ▶ Comportamentos atípicos do cuidador – particularmente os seus comportamentos assustados/assustadores.
 - ▶ Comportamentos associados a experiências de trauma do próprio cuidador.
- ▶ *“Fright without a solution”* - cuidador é simultaneamente fonte de proteção e de medo, o que impede a criança de manter uma estratégia coerente.



Comportamentos atípicos e desenvolvimento

Exposição a comportamentos atípicos durante os primeiros meses de vida:

- ▶ Desorganização na **infância** (Madigan et al., 2011).
- ▶ Comportamentos perturbados de tipo indiscriminado na **infância** (Lyons-Ruth, 2009).
- ▶ Problemas de comportamentos aos **2 anos de idade** (Madigan et al., 2007).
- ▶ Perturbação de personalidade borderline e comportamentos suicidários na **adolescência** (Lyons-Ruth et al., 2013).
- ▶ Desordem Personalidade Antissocial aos **20 anos** de idade (Shi et al., 2012).
- ▶ (...)



Sistema AMBIANCE:

Avaliação dos comportamento atípicos

1	Erros na comunicação afetiva	e.g., não procura acalmar a criança quando a mesma está angustiada; rir da criança quando a mesma está a chorar.
2	Troca de papéis	e.g., solicita conforto por parte da criança após separação; fala/toca a criança de forma sexualizada.
3	Assustadores/Assustados	e.g., expressão facial assustada; perda inexplicada de afeto; vagueia sem rumo; voz fantasmagórica/sussurro.
4	Intrusividade/negatividade	e.g., puxar a criança; prender a criança; atirar objetos contra a criança; arrelhar a criança; reter os brinquedos.
5	Retraimento	e.g., redirecionar a criança para brinquedos para evitar interação; interagir em silêncio; evitar contacto ocular.

Atypical Maternal Behavior Instrument for Assessment and Classification (Bronfman, Madigan, & Lyons-Ruth, 2011)

♀ 14 meses de idade vídeo

Situação Estranha

- 1º Episódio (30 segundos): Investigador, Cuidador, Criança
- 2º Episódio (3 minutos): Cuidador e Criança
- 3º Episódio (3 minutos): Cuidador, Criança e Estranha
- 4º Episódio (3 minutos): Criança e Estranha
- **5º Episódio (3 minutos): Criança e Cuidador regressa (1ª reunião)**
- 6º Episódio (3 minutos): Criança
- 7º Episódio (3 minutos): Criança e Estranha
- **8º Episódio (3 minutos): Criança e Cuidador regressa (2ª reunião)**



II. Síntese

► **Qualidade dos cuidados relacionais**

- A importância da qualidade da interação cuidador-criança para o desenvolvimento social e emocional durante os primeiros anos de vida.

► **Avaliação da qualidade da interação cuidador-criança**

- Sensibilidade, cooperação, comportamentos atípicos (...)
- Das rotinas ao jogo.

► **Intervenção na qualidade da interação cuidador-criança:**

- Contexto institucional
 - e.g., The St. Petersburg-USA Orphanage Research Team (2008).
- Famílias em risco, famílias de acolhimento e de adoção (...)
 - e.g., Video-feedback Intervention to promote Positive Parenting and Sensitive Discipline (VIPPS-SD) (Juffer et al., 2008).



Muito obrigado!

joana.baptista.mail@gmail.com

